O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 17 • nº 2727
Junho/2024
Itaíba/PE
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Pernambuco

Transformação pela água: a conquista de Maria Luíza na comunidade quilombola Lagoa do Bento

Com a chegada da cisterna calçadão a agricultora conseguiu ampliar a sua produção

Na comunidade quilombola Lagoa do Bento, no município de Itaíba, vive a agricultora Maria Luíza Santos Martins. Aos 53 anos, casada há mais de 25 anos e mãe de quatro filhos, dona Maria Luíza tem uma história de vida marcada por trabalho árduo e transformações significativas, que trouxeram qualidade de vida com acesso das políticas públicas voltadas para o campo.

A agricultora passou toda a sua infância na comunidade, onde cresceu com seus três irmãos e seus pais. Desde pequena, ela trabalhava na roça junto com seus avós. Eles limpavam feijão, plantavam mandioca e passavam noites na casa de farinha, só voltando para casa pela manhã. Além das dificuldades para conseguir alimento, a comunidade enfrentava a falta de água. A única fonte hídrica era uma lagoa distante, de onde buscavam água em latas e potes, carregando-os na cabeça.

Quando Maria Luíza tinha cerca de 25 anos, ela se casou e continuou morando na região, agora ao lado do marido. Ambos trabalhavam na agricultura, mas sem acesso à água potável, tinham que complementar a renda com trabalhos diários em outras propriedades.

Hoje a família consegue armazenar água das chuvas para o período de estiagem

A vida de Maria Luíza começou a mudar com a chegada da cisterna de 16 mil litros para consumo humano. Essa cisterna fornecia água captada pelas chuvas para beber e cozinhar, eliminando a necessidade de usar a água barrenta da lagoa. Isso proporcionou uma melhoria significativa na qualidade de vida da família.

Alguns anos depois, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), executado pela Diocese de Pesqueira, chegou a cisterna calçadão, com capacidade de captar e armazenar até 52 mil litros de água das chuvas. Com essa tecnologia social, a família ganhou autonomia para produzir alimentos e criar pequenos animais, como galinhas. A cisterna além de garantir mais segurança hídrica, também permitiu a diversificação da produção agrícola.

Antes, a família plantava apenas feijão, macaxeira e batata no período de inverno.

A família produz hortaliças, frutíferas, verduras e plantas medicinais

Dona Maria Luíza também cultiva mudas de plantas para doação e comercialização na comunidade

Com a chegada da tecnologia a produção foi diversificada durante o ano todo, desde então eles plantam banana, laranja, maracujá, chuchu, coentro, pimentão, milho, abóbora, limão, mamão, manga, feijão de corda, fava, maxixe, pimenta e tantos outros. No quintal, há pelo menos 28 variedades de produtos e plantas medicinais. Para além de cultivar, dona Maria Luíza também participou de cursos e hoje faz doces, bolos, pé de moleque e garrafadas para tratamento de doenças.

A produção não só serve para o consumo familiar, mas também para a comercialização na comunidade e na Feira da Agricultura Familiar, promovida anualmente pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itaíba.

Hoje, com orgulho e alegria, dona Maria Luíza fala sobre as mudanças na vida de sua família, a tecnologia social não apenas garantiu a sobrevivência, mas também proporcionou dignidade para a comunidade quilombola Lagoa do Bento.